

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NO AMBIENTE INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS FATORES CONDICIONANTES DESSA APRENDIZAGEM**

***LAS CONTRIBUCIONES DE LA PSICOPEDAGOGÍA EN EL MEDIO AMBIENTE INSTITUCIONAL DE EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS Y LOS FACTORES CONDICIONANTES DE SU APRENDIZAJE***

***THE CONTRIBUTIONS OF PSYCHOPEDAGOGY IN EDUCATION INSTITUTION'S ENVIRONMENT OF YOUTH AND ADULTS AND THE FACTORS CONDITIONING FOR THAT LEARNING***

Anaisa Alves de Moura<sup>1</sup>  
Antônio Diego Dantas Cavalcante<sup>2</sup>  
Adriana Pinto Martins<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar quais os fatores que influenciam na aprendizagem de adultos e quais as contribuições na visão psicopedagógica para este público. Tomou-se como referencial para compor os alicerces deste trabalho a visão de alguns dos mais célebres teóricos como: Vygotsky (1995), Freire (2005), Henry Wallon (1990), Paraguassu (2014), Silva (2009), Zago (2008), Souza (2014), Arroyo (2007), Alícia Fernández (1991), Sara Paín (1985), LDB 9394/96, entre outros, dos quais podemos constatar reflexões distintas ao apresentarem suas visões acerca do assunto abordado. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter básica e de natureza quantiquantitativa. Para além desse tipo de investigação, foi feito um estudo documental, bibliográfico e de campo. Fizeram parte da pesquisa a Escola de Ensino Fundamental Antenor Napolini e quatro turmas que concluíram o curso no ano letivo de 2015. EJA I, II, III e IV, perfazendo um total de 105 participantes. A análise dos dados foi feita por meio de um questionário elaborado com base no documento “Critérios de Classificação Econômica do Brasil – ABEP - Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas – 01/2015. Nesta pesquisa foi verificado que ainda há professores resistentes à apropriação de novos métodos pedagógicos, dificultando dessa forma o desempenho escolar do aluno. Todavia, a grande maioria tem acompanhado as mudanças desse processo no qual a valorização das experiências e a exposição do senso crítico do aluno tornam-se mais relevante, por que o sujeito dessa aprendizagem possui um saber que o sustenta, um saber que é produto de sua busca pelo conhecimento, pelo aprender.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação - ULHT – Lisboa/Portugal (2016). Atualmente integra um Grupo de Pesquisa do CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas Autobiográficas (GEPAS), da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Vinculada a CAPES pelo Programa PARFOR desde 2012 como professora pesquisadora e atua na Educação a Distância - Faculdades INTAEAD desde 2012. E-mail: anaisa1000@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior – UNINTER (2012). Área atual – Educação a Distância – Faculdades INTAEAD. E-mail: dantas-jc@hotmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Gestão Escolar, supervisão e coordenação pedagógica. Transpositora Didática das Faculdades INTA na organização de material para os cursos em Educação a Distância - EAD. E-mail: adrialmart@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem de adultos. Psicopedagogia institucional. Aprendizante. Ensinante.

**RESUMEN:** *Esta investigación tiene como objetivo principal analizar cuáles son los factores que influyen en el aprendizaje de adultos y cuáles son las contribuciones en la visión psicopedagógica para este público. Tornarse como referencial para componer las bases de este trabajo la visión de algunos de los más célebres teóricos comó: Vygotsky (1995), Freire (2005), Henry Wallon (1990), Paraguassu (2014), Silva (2009), Zago (2008), Souza (2014), Arroyo (2007), Alícia Fernández (1991), Sara Paín (1985), LDB 9394/96, entre otros, de los cuales podemos constatar reflexiones distintas al presentar sus visiones sobre el tema abordado. Trátarse de una investigación exploratoria de carácter básico y de naturaleza cuantitativa. Más de este tipo de investigación, hecho em un estudio documental, bibliográfico y de campo. Hicieron parte de la investigación la Escuela de Enseñanza Fundamental Antenor Napolini y cuatro grupos que concluyeron el curso en el año de 2015. EJA I, II, III y IV, con un total de 105 participantes. El análisis de los datos fue realizado por medio de un cuestionario elaborado con base en el documento "Criterios de Clasificación Económica de Brasil - ABEP - Asociación Brasileña de Empresas e Investigaciones – 01/2015. En esta investigación se verificó que todavía hay profesores resistentes a la apropiación de nuevos métodos pedagógicos, dificultando de esa forma el desempeño escolar del alumno. Aunque, la gran mayoría ha acompañado los cambios de ese proceso en el cual la valorización de las experiencias y la exposición del sentido crítico del alumno se vuelve más relevante, por qué el sujeto de ese aprendizaje posee un saber que lo sostiene, un saber que es producto de un producto, Su búsqueda por el conocimiento, por el aprendizaje.*

**PALABRA-LLAVE:** Aprendizaje de adultos. Psicopedagogía institucional. Alumno. Enseñanza.

**ABSTRACT:** *This research has as its main goal the analysis of what factors have influence in youth and adult learning and what are the contributions from the psychopedagogy perspective to that audience. To compose the foundation of this work, were used the most prominent theorists such as: Vygotsky (1995), Freire (2005), Henry Wallon (1990), Paraguassu (2014), Silva (2009), Zago (2008), Souza (2014), Arroyo (2007), Alícia Fernández (1991), Sara Paín (1985), LDB 9394/96, and many others. We can find distinct reflections in the way those theorists present their visions about the theme. This research has an exploratory basis character, quantitative and qualitative nature. In addition to that type of research, a documental, bibliographic and field study were made. The Antenor Napolini Elementary School and four classes that have completed the course in 2015 (EJA I, II, III and IV), participated in the study, completing 105 participants. The data analysis was made with a quiz based on the document "Critérios de Classificação Econômica do Brasil" (Brazilian's economic classification criteria) – ABEP – Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas – 01/2015. In this work was verified that there are teachers who still resistant to the appropriation of new pedagogic methods, hindering the student's scholar performance. However the major part have followed changes of this process in which the valuing of experiences and the exposure to student's critic sense be more relevant because the*

*subject of this learning has know-how to sustain itself, a know-how that is product of its own search for knowledge, for the learning.*

**KEYWORDS:** *Adult's learning. Institutional psychopedagogy. Learner. Teacher.*

## **Introdução**

No processo de ensino e aprendizagem, atualmente, apresenta-se mais questionamentos do que respostas. Os professores, que são constantes avaliadores do resultado de sua prática, não conseguem dar resposta ao seu questionamento: “- Onde foi que eu errei?”. Sobretudo devido à visão de que o não aprendizado do aluno é devido a este não saber como aplicar os conhecimentos passados pelo professor. Assim, o problema da não aprendizagem é encarado como de total responsabilidade dos alunos (LIMA, 1997).

Possivelmente, a aprendizagem é um dos procedimentos mais extraordinários da conduta do ser humano. Pode-se assegurar que praticamente tudo que o ser humano faz, pensa e percebe é aprendido. Aprendemos o que comer e beber, como nos abrigar e vestir, como falar e agir. Aprendemos nossos papéis sociais, nossos preconceitos, valores e atitudes. Aprendemos a aprender (SILVA, 2009).

Para um melhor esclarecimento sobre a investigação que se pretende desenvolver, o estudo foi feito durante alguns dias de observação do estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional.

O estágio foi realizado em quatro turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos, na Escola de Ensino Fundamental Antenor Napolini situada na cidade de Sobral – Ceará. A ideia de trabalhar com “As contribuições da Psicopedagogia no ambiente institucional de Educação de Jovens e Adultos e os fatores condicionantes dessa aprendizagem” se deu com as observações que foram feitas nas referidas turmas e após a conversa obtida com as professoras e a gestora.

São muitos os fatores que contribuem positivo ou negativamente para a aprendizagem de adultos, encontrados nesta pesquisa na visão de alguns autores (PARAGUASSU, 2014), (LIMA, 1997), (GERVILLA, 1995), (VYGOTSKY, 1995), (HENRY WALLON, 1990), (FREIRE, 1996, 2005), (SANTOS, 1997), (BRANDÃO, 1981), entre outros, como por exemplo, o afeto entre professor e aluno como aliados no processo de aprendizagem, faixa etária, classe social, profissão e experiência

profissional, estereótipos presentes na aprendizagem de adultos, a motivação, autoestima e a ludicidade, entre outros.

Portanto, o presente estudo pretende primeiramente identificar os fatores condicionantes no processo de ensino e a aprendizagem de adultos e destacar a importância de um ensino direcionado ao aluno adulto. Em seguida serão abordadas as contribuições da psicopedagogia na Educação de Adultos.

Assim, a escolha do tema para essa pesquisa resultou do interesse em investigar e contribuir em âmbito social e educacional, no que se refere o ensino e a aprendizagem de adultos, justificando-se pela necessidade de trazer à tona, novas discussões sobre a educação de adultos na visão psicopedagógica.

Tivemos como objetivo principal deste trabalho analisar quais os fatores que influenciam na aprendizagem de adultos e quais as contribuições na visão psicopedagógica para este público. E como objetivos específicos:

- Identificar quais os fatores que influenciam no processo de aprendizagem de adultos;
- Compreender o processo de aprendizagem de adultos levando em conta os fatores que influenciam neste processo;
- Compreender o processo psicopedagógico na aprendizagem do aluno adulto e propor métodos diferenciados para que aconteça uma aprendizagem prazerosa e significativa.

### **Histórico da educação de adultos no Brasil**

A Educação de Adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. Tal movimento inclui também esforços articulados nacionalmente de extensão do ensino elementar aos adultos, especialmente nos anos 40.

Já na década de 50, a Educação de Adultos era entendida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário e as críticas à Campanha de Educação de Adultos dirigiam-se tanto às suas deficiências administrativas e financeiras quanto à sua orientação pedagógica. Denunciava-se o caráter superficial do aprendizado que se

efetivava no curto período da alfabetização, a inadequação do método silábico para a população adulta, cuja referência principal foi o educador pernambucano Paulo Freire.

Freire (2005) propõe uma educação popular que conscientize, na qual a leitura de mundo antecede a leitura da palavra. Contrária a esta proposta, esta perspectiva, foi lançado o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) em 1967, expandindo-se para todo país, levando o estudante apenas a decodificar letras e precariamente, a leitura e a escrita.

Na Lei de Diretrizes e Base da Educação n.º 9394/96, constam dois artigos relacionados à Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37 – A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Art. 38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando o prosseguimento de estudos em caráter regular. (2000, p.76).

Neste cenário surge o Programa Alfabetização Solidária, que atua no combate ao analfabetismo no Brasil e adota o modelo solidário, unindo cinco parceiros: Governo Federal, por meio do MEC, o Conselho da Comunidade Solidária, empresas, universidades e prefeituras, onde cada parceiro possui atribuições específicas, porém, com um único objetivo, a erradicação do analfabetismo, objetivando, segundo o relatório de atividades 1995/1996 do Conselho da Comunidade Solidária: “elaborar e experimentar novas fórmulas, modelos e padrões de relacionamentos e colaboração entre atores públicos e privados, para o enfrentamento da pobreza e da exclusão social” (PAS, 1997, p. 4).

Assim, vários programas foram surgindo ao longo da trajetória da Educação de Jovens e Adultos, onde podemos citar dentre outros o Programa Brasil Alfabetizado que traz em seu nome toda a sua abrangência e responsabilidade. “Dizer que essas políticas públicas destinadas à educação só ganham significado e efetividade se a sociedade de modo geral cobrar seus direitos”. (REIS; MOURA, 2014, p. 130)

Diante disso, nesse campo de estudos, reconhece-se cada vez maior o número de planos e programas que estão sendo efetivados na esfera educacional, com destaque para os emandos do governo central. Constituem, em seu conjunto, em políticas indutoras da qualidade, direcionadas para os sistemas ou redes de ensino e/ou diretamente

para as escolas. (SILVA; ALLEMAND; OLIVEIRA et. al., 2017, p. 280).

Diante da proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, resolução CNE/CEB n.º 1/2000 (2000) espera-se que a Educação de Jovens e Adultos possa se consolidar como uma modalidade de Educação Básica e como direito do cidadão, afastando-se da ideia de compensação e suprimento e assumindo a de reparação equidade e qualificação, o que representa uma conquista e um avanço para o Brasil.

### **Caracterizando o aluno de educação de jovens e adultos**

Segundo Freire (2005) comenta que, baseado em pesquisas e experiências chegou-se a conclusão que os motivos que levam jovens e adultos a procurar estudar são referências predominantes no que diz respeito às suas expectativas de conseguir um emprego melhor, poderem ensinar as tarefas escolares de seus filhos, ajudando-os em sua aprendizagem, especialmente as mulheres, por permanecerem mais tempo no ambiente familiar e dar-lhes bons exemplos, se expressar melhor e não depender muito dos outros. De acordo com os autores Silva, Allemand, Oliveira et.al (2017, p, 283) “é imprudência analisar as políticas educacionais sem relacioná-las às condições em que os produzem e definem as relações sociais de trabalho”

A ideia de que os adultos têm de uma escola ao se integrarem nela é muitas vezes comparada a que frequentaram brevemente quando pequenos. Apesar das lembranças da precariedade, muitos lembram com carinho e lamentam não terem tido a oportunidade de continuar estudando ou até mesmo de não terem tido a chance de frequentá-la. “A EJA devem integrar as diferentes formas de educação para desenvolver saberes, habilidades e competências para a vida” (SILVA; ALLEMAND; OLIVEIRA et. Al, 2017, p. 290). É possível que ao integrar-se a escola, imaginem encontrar salas de aulas tradicionais como: repetição em coro do alfabeto, cadeiras enfileiradas, cópias do quadro negro, momentos rígidos de entrada e saída, não poder sair da sala quando o professor estiver dando sua aula, “enfim, disciplinas rígidas que em sua visão corresponde ao modelo de escola anteriormente conhecida” (FREIRE, 2005, p. 72).

A situação com os adolescentes tende a ser diferente, principalmente nos centros urbanos. Normalmente passaram por vários anos sem sucesso na escola regular, geralmente adolescentes com conflitos, tanto familiares como escolares, e ainda se vê expresso a indisciplina, o que é comum também, a autoafirmação. O educador neste

momento, em ambos os casos, deverá trabalhar juntamente com o educando para que este reconstrua sua imagem tanto escolar quanto de sua personalidade.

## **Fatores condicionantes da aprendizagem de adultos**

### **Fracasso e sucesso escolar**

Ao perceber o espaço escolar como *lócus* de conhecimento e aprendizagem para o público jovem e adulto da EJA, é necessário trazer à tona a discussão do fracasso e do sucesso escolar. Em todos os momentos de nossas vidas buscamos a perfeição. Traçamos planos e metas para atingir um determinado objetivo, mas algumas situações que não foram imaginadas, logo não foram planejadas, fazem-nos desviar do caminho. Em algumas vezes conseguimos encontrá-lo novamente e aí começamos de novo. Em outras, a trilha deixada por nós foi apagada. Então, surge a pergunta: fracassei? Mas o que é fracassar? Meira (2002, p. 47) nos diz que: “Quando se fala em fracasso, supõe-se algo que deveria ser atingido. Ele é definido por um mau êxito, uma ruína. Porém mau êxito em quê? De acordo com que parâmetro? O que a nossa sociedade atual define como sucesso?”.

Segundo Zago (2008), o fracasso não é algo em si, mas a história daquele que fracassa. O que existe são alunos que não conseguem aprender, histórias escolares que terminam mal, e são essas histórias que devem ser analisadas. Esse fracasso não é um fato que a experiência permitiria constatar, é uma maneira de verbalizar a experiência, a vivência e a prática, e por esta razão, certa maneira de recortar, interpretar e categorizar o mundo social. Como menciona Almeida (2016, p. 525) “não haverá ensino quando o aluno não aprende”.

### **Faixa etária**

Indivíduos que há anos interromperam seus estudos por diferentes motivos, voltam à sala de aula, sendo por vontade própria, ou por “determinação” do mercado de trabalho tumultuoso dos tempos atuais. Cada indivíduo teve um motivo próprio para parar de estudar e possui um motivo tão próprio para retornar.

Como a própria LDB 9394/96 propõe, a idade mínima para ingressar na EJA é de quinze anos para cursar o ensino fundamental, e dezoito anos para cursar o ensino médio. Sendo assim, fica aos cuidados do professor conseguir trabalhar com sujeitos dos dois tipos de desenvolvimento cognitivo: o jovem e o adulto.

A convivência entre as diferentes faixas-etárias pode ser muito enriquecedora. Entretanto, é necessário atentar-se ao fato das “necessidades” do aluno jovem; seu ritmo de aprendizagem, sua “impaciência” em ficar parado, entre outros. O ideal é sugerir atividades que instiguem parcerias com os mais velhos, e não competição, organizando atividades que propiciem formar vínculos positivos, como respeito à forma de pensar, agir e sentir do outro.

### **Classe social**

Homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola, pertencem a uma mesma classe social: são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os têm). O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos festejos e eventos das comunidades das quais participam, ligados, muitas vezes, às igrejas ou associações. A televisão é apontada como principal fonte de lazer e informação. Quase sempre seus pais têm ou tiveram uma escolaridade inferior à sua (BRASIL, 2006).

Os alunos de Educação de Jovens e Adultos têm um traço de vida, origens, idade, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos muito diferentes. São pessoas que vivem no mundo do trabalho, capitalismo, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos e nada disso deve ser relevado no processo educacional.

Arroyo assim afirma:

“Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres tem o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial.” (ARROYO, 2007, p. 35).

### **Profissão e experiência profissional**



Os alunos jovens e adultos, em sua maioria, são trabalhadores e, muitas vezes, a experiência com o trabalho começou em suas vidas muito cedo. Nas cidades, seus pais saíam para trabalhar e muitos deles já eram responsáveis, ainda crianças, pelo cuidado da casa e dos irmãos mais novos. Outras vezes, acompanhavam seus pais ao trabalho, realizando pequenas tarefas para auxiliá-los. É comum, ainda, que nos centros urbanos, estes alunos tenham realizado um sem-número de atividades cuja renda completava os ganhos da família: guardar carros, distribuir panfletos, auxiliar em serviços na construção civil, fazer entregas, arrematar costuras, cuidar de crianças, entre outros (BRASIL, 2006).

Sem dúvida alguma, o tema TRABALHO tem um lugar especial na educação de adultos e deve importar ao trabalho dos professores e da escola. Entretanto, é preciso lembrar que o trabalho experimentado pelas alunas e alunos não passa nem de longe pelo trabalho como atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza e se aperfeiçoa. O trabalho que conhecem é na maior parte das vezes repetitivo, cansativo e pouco engrandecedor. Apesar de tudo, vale pensar, por exemplo, na quantidade de saberes que cada um destes alunos-trabalhadores possui em função das atividades que realizam ou realizaram. Saberes, certamente, não escolares, mas saberes. Saberes a partir dos quais novos conhecimentos poderão ser construídos. Uma tarefa fundamental para o (a) professor (a) é conhecer que saberes e habilidades os alunos e alunas desenvolveram em função do seu trabalho (SOARES, 2014).

### **As contribuições da psicopedagogia para a educação de adultos**

A psicopedagogia institucional vem atuando nos últimos anos no âmbito escolar de forma preventiva. Ou seja, exerce a ação antes que os problemas de aprendizagem apareçam de fato. “A psicopedagogia objetiva compreender a construção do conhecimento com todos os fatores que a influenciam, facilitando o aprendizado e identificando o que impede o sujeito a aprender”. (AMORIM, 2016, p, 1746). E, quando essas questões de aprendizagem já existem, o psicopedagogo, a psicopedagogia institucional e suas contribuições no processo de ensino- aprendizagem de jovens e adultos realiza seu trabalho de forma a intervir e auxiliar o corpo docente no processo de ensino. E, ao mesmo tempo, contribui com o processo de aprendizagem dos alunos.

Para Oliveira (2013, p. 124)

É importante que os educadores, saibam qual é o seu papel dentro da sala de aula, pois encontram expectativas diferenciadas quanto a ele. A herança conteudista da construção histórica da posição da escola frente à aquisição do conhecimento leva o professor a assumir o compromisso de ir além da transmissão de conhecimentos.

Sendo assim, o professor-educador atuará de forma mediadora e significativa para com esses educandos, estimulando-os em sala de aula para realizarem seus desejos e prosseguirem com seus estudos. Sabemos que muitos são os obstáculos a serem enfrentados pelos alunos da EJA em seu dia a dia, levando-os a desistirem de seus estudos. Cabe ao educador e à escola contribuírem para que isso não ocorra. Nesse caso, o trabalho psicopedagógico pode contribuir com os educadores, orientando-os em suas práticas de ensino.

Scoz (2009, p.60) comenta que “é importante oferecer aos professores uma orientação que lhes permita compreender os diferentes níveis evolutivos do indivíduo”. Ressalta-se que, para o professor, não é tarefa fácil compreender o fenômeno de aprendizagem em seus aspectos normais e pedagógicos e a sua união com o psicopedagogo pode contribuir para a educação de adultos.

A fim de enfatizar a possibilidade de parceria entre a psicopedagogia institucional e um processo de ensino e aprendizagem significativo para jovens e adultos, o psicopedagogo poderá realizar, em conjunto com os educadores, projetos dentro da escola. Tais projetos poderão ser de prevenção ou intervenção. Entre eles, a proposta das oficinas psicopedagógicas. “O sujeito aprendente possui todas as potencialidades para aprender e é por meio de uma comunicação empática que o psicopedagogo age como facilitador para o aprendizado e a mudança do aluno” (AMORIM, 2016, p. 1746).

### **Processo de aprendizagem de adultos na visão psicopedagógica**

Novamente enfatizamos que a aprendizagem é um processo em que intervêm a inteligência, o corpo, o desejo, o organismo, articulados a um determinado equilíbrio, mas a estrutura intelectual necessita também de um equilíbrio para estruturar a realidade e sistematizá-la. Isso acontece através de dois movimentos que Piaget definiu como: assimilação e acomodação.

Para Alicia Fernández (1991), estes movimentos de adaptação proporcionam a arquitetura para a atribuição simbólica de significações pessoais aos processos de

aprendizagem individuais. O organismo se sustenta e cresce por meio das relações que faz com o ambiente no qual está inserido. A partir dessas relações ele consegue se adaptar (utilizando-se dos movimentos acima mencionados). Para que ocorra uma adaptação inteligente é necessário que a acomodação e a assimilação se encontrem em equilíbrio sem que uma predomine excessivamente sobre a outra.

Sara Paín (1985), observa a constituição de diferentes modalidades nos processos representativos que interferem na formação deste equilíbrio. Podem ser descritos como: hipoassimilação/hiperacomodação, hipoacomodação/hiperassimilação. A presença dessas modalidades interfere nas respostas produzidas pelo organismo em sua relação com o meio e conseqüentemente interfere no processo da aprendizagem.

### **Metodologia de investigação**

Estudo exploratório, realizado junto a escola de ensino fundamental Antenor Napolini – Sobral – CE, no Brasil. Utilizou-se o método quantiquantitativo de análise, com o objetivo de investigar quais os fatores que condicionam a aprendizagem de adultos e de propor um referencial de autoavaliação, representando, assim, uma contribuição diferenciada para os estudos sobre essa temática. O estudo **exploratório**, na perspectiva de Gil (2010) visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a sugerir hipóteses.

### **Etapas da Pesquisa**

As etapas da pesquisa seguiram o seguinte roteiro: primeiro contato (visitas a escola), teve início no dia 03 de março de 2016 e encerramento no dia 16 de junho de 2016. Na ocasião foi feita a seleção dos sujeitos (alunos das turmas de EJA I, II, III e IV concludentes do ano letivo de 2015) para a coleta de dados, elaboração da planilha para a pesquisa documental, aplicação do questionário com os alunos e a obtenção de dados documentais fornecidos pela secretária escolar e pela gestora da escola. O método de organização da planilha para a coleta de dados na escola, o cálculo da categoria classe social foi elaborada com o auxílio do documento da ABEP – Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas e as categorias, faixa etária, profissão, experiência profissional (questionário aplicado com os alunos) e resultado curricular coletado nos documentos da escola com o auxílio da secretária escolar e a gestora da referida escola em estudo.

Partindo da premissa que a pesquisa científica “exige comprovação e verificação” (Marconi; Lakatos, 2007, p. 17), este tópico descreve os procedimentos metodológicos que possibilitaram o alcance dos objetivos desta pesquisa. Desse modo, serão apresentados: o tipo de investigação, instrumento de coleta de dados, instrumentos da análise de dados, sujeitos da pesquisa, enquadramento contextual.

### **Tipo de Investigação**

O estudo assume caráter de pesquisa básica, O estudo teve abordagem de natureza quantiquantitativa resultante no que, segundo (Gil, 2010). comentam: são estilos complementares – representam palavras e números, as duas linguagens fundamentais da comunicação humana.

Para além do tipo de investigação acima mencionado, também foi feito um estudo documental, que na perspectiva de Fonseca (2002), trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. “A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas” (FONSECA, 2002, p. 32).

### **Instrumentos de coleta de dados**

Para atender aos procedimentos de trabalho com o estudo proposto, a pesquisa trabalhou a recolha de dados, envolvendo a aplicação de um questionário direcionado aos alunos das turmas de EJA I, EJA II, EJA III e EJA IV, procurando analisar quais os fatores condicionantes da aprendizagem de adultos.

O questionário foi elaborado com base no documento “Critério de Classificação Econômica do Brasil – ABEP – Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas – 01/2015. Os dados foram recolhidos durante o primeiro semestre de 2016 e, de forma a garantir os princípios éticos, foi salvaguardado o anonimato dos participantes no estudo, pelo que os dados foram tratados de forma confidencial. O questionário aplicado na investigação contém 14 questões objetivas, cujas respostas da 1ª, 2ª, 5ª e 14ª questão obedecem respectivamente ao nível de escolaridade, faixa etária, experiência profissional e o grau de instrução do chefe de família, enquanto que as demais, no total de quatorze, correspondem às respostas sim ou não.

## Sujeitos da Pesquisa

Fizeram parte desta pesquisa uma instituição de ensino da rede pública municipal de Sobral-CE, localizada na zona urbana do município e a população de alunos que concluíram o curso no ano letivo de 2015 da Escola Municipal Antenor Napolini (EJA I, II, III e IV). No total de 105 alunos distribuídos nas quatro turmas. A escolha destas turmas para participar da pesquisa foi feita para se ter uma visão mais ampla dos dados coletados de cada uma para melhor entender o processo de aprendizagem do público alvo de EJA – Educação de Jovens e Adultos na instituição escolar anteriormente mencionada.

## Apresentação e discussão dos dados

De posse dos dados coletados foram feitas as análises a luz do referencial teórico que foi estudado. Freire (1979), Vygotsky (1964), Knowles (2009), Arroyo (2007), Swanson (2011), Ferrari e Amaral (2012), Lopes e Souza (2010), Silva (2009) entre outros, apresentando a discussão dos dados com as concepções devidamente referendadas em autores que tratam das questões aqui abordadas: “As contribuições da Psicopedagogia no ambiente institucional na Educação de Jovens e Adultos e os fatores condicionantes dessa aprendizagem”.

Constatou-se nas pesquisas feitas na Escola Antenor Napolini, na turma de EJA I, a maior concentração de alunos se encontra na faixa etária acima de 45 anos (60%), na EJA II, o maior número de alunos estão entre a faixa etária entre 36 a 45 anos (45%), na EJA III a maior concentração fica na faixa etária entre 15 a 25 anos (45%) e quanto ao EJA IV os alunos em sua maioria (72%) estão na faixa etária entre 15 a 25 anos. Mediante a análise da faixa etária destes alunos, observa-se que os jovens tem procurado dar continuidade com mais frequência aos estudos.

Neste sentido, pensar o fator “tempo” é pensar que todas as atividades desenvolvidas necessitam ter uma permanência apropriada para que um estímulo seja assimilado pelo aluno. “Assim sendo, o tempo da aprendizagem é um tempo do aluno, um tempo determinado por uma série de acontecimentos em um sujeito específico” (SILVA, 2009, p. 230).

Quanto à profissão, muitos alunos dizem estar na escola para poder “arrumar um emprego”, “conseguir um trabalho melhor”, “crescer na profissão”.

O mundo do trabalho caracteriza-se hoje pela diversidade de atividades e vínculos. Nossos alunos das classes de jovens e adultos, são muitas vezes pessoas que administram sua sobrevivência econômica: fazem “bicos”, são autônomos, circulam por diferentes profissões como auxiliares ou ajudantes de pintura, construção, serviços domésticos, venda ambulante, entre outros. Dependendo da sua profissão, os alunos chegam a sala de aula já cansados e desmotivados, pois o trabalho que conhecem é na maior parte das vezes, repetitivo, cansativo e pouco engrandecedor. Portanto, a profissão também influencia em sua aprendizagem (BRASIL, 2006).

A experiência profissional também desenvolve características no indivíduo como uma postura mais autônoma e independente, e a própria maturidade. Logo, alunos que já trabalharam apresentam um perfil diferente daqueles que nunca trabalharam. Essa variável também é um fator que influencia no processo de aprendizagem dos alunos adultos (BRASIL, 2006).

Analisando as informações colhidas nesse estudo sobre profissão e experiência profissional verificou-se que 46% dos alunos são ocupantes de profissões que geralmente não exigem nenhum grau de escolaridade e atuam entre 1 a 5 anos, são elas: costureira, pedreiro, vendedor ambulante, pintor de paredes, babá, manicure, doméstica, entre outras, portanto, de acordo com Morin (2003) é fato que cada aluno tem suas peculiaridades e estão ali, em sala de aula para uma aprendizagem significativa com o intuito de “conseguirem um trabalho melhor” e “crescer na profissão”.

Quanto à classe social (Haddad e Di Pierro, 2007), comentam que o contexto social e cultural, condições históricas e culturais brasileiras destas pessoas que vivem na zona rural ou até mesmo na zona urbana, marcadas por desigualdades nos níveis de renda, nos fatores socioeconômicos, espaciais, geracionais, étnicos e de gênero, tudo isso combinado entre si influencia, negativamente na aprendizagem e produz acentuados desníveis educativos.

Por conseguinte, de encontro ao que menciona Haddad e Di Pierro (2007) a respeito da classe social deste público, a pesquisa mostrou que em sua maioria, 47% dos alunos deste estudo se encontram na classe social C2, o que significa uma condição sócio econômica baixa.

Entende-se, desta forma, que as experiências vivenciadas pelo aprendiz, sejam essas profissionais, sociais ou de educação formal, exercem uma grande influência na aprendizagem, podendo ser tanto propulsora quanto inibidora. Portanto, como fora abordado na pesquisa a questão das aprovações e reprovações, caberia perguntar, talvez,

qual metodologia está sendo utilizada pelo professor? Quais os recursos utilizados? Por que tantas reprovações?

Os resultados de aprovação e reprovação obtidos nos segmentos EJA I, II, III e IV do presente estudo, 54% dos alunos foram reprovados. Por conseguinte, pode-se citar o que diz Anjos (2011) “Usualmente os alunos da EJA são vistos como uma massa de alunos sem identidade, qualificados sob denominações diferenciadas que se relacionam com o “fracasso escolar”, são alunos repetentes, evadidos, defasados, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos”. Será que o fracasso escolar está na inaptidão dos alunos ou é gerado pela própria escola?

Esta não é uma pergunta fácil de responder. O fracasso escolar é hoje, objeto de estudos das áreas da Educação e da Psicologia. Suas causas apontam para uma diversidade e complexidade de fatores, ligados ao psiquismo do aluno: forma como ele interage com o ambiente escolar, modo como estabelece relações com o saber e com o aprender, seu relacionamento com os professores e com os colegas, suas relações familiares, os vínculos que constrói com o conhecimento, entre outros; a estrutura da escola: as características, o modelo pedagógico adotado, o perfil dos professores, etc.; a uma dimensão social ampla: políticas públicas de educação e a secular desigualdade econômica e social da sociedade brasileira.

Vale a pena ressaltar a frase inserida no livro “O saber em jogo”, de Alicia Fernández: “Aprender é quase tão lindo quanto brincar”. O aprender acontece de forma gradativa, vai construindo o seu saber, investigando, brincando e criando. Tendo ao seu lado um ensinante pronto a colaborar, atento as suas necessidades e expectativas. Alguém que valoriza suas experiências e descobertas e que lhe dá a liberdade para ser, criar e conquistar.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa buscou analisar quais os fatores condicionantes na aprendizagem de adultos e as contribuições da psicopedagogia no ambiente institucional. Portanto, o estudo demonstrou ser importante para se ter uma compreensão ampliada destes fatores que interferem no processo de aprendizagem dos adultos.

Entende-se como fatores que influenciam na aprendizagem de adultos, os elementos que exercem influência positiva ou negativa sobre o processo de

aprendizagem. Essa discussão é apresentada por autores como Silva (2009), Souza (2004), Antonacopoulou e Gabriel (2001) entre outros. Conforme Silva (2009) existe uma série de fatores que podem facilitar ou dificultar os processos de aprendizagem. Antonacopoulou e Gabriel (2001) destacam que é de grande importância compreender os fatores condicionantes e como eles interferem no processo de aprendizagem.

Todos os sujeitos, sejam velhos ou novos, têm condições de aprender. Contudo, a velocidade com que o mundo evolui, as inúmeras informações que precisamos saber a cada dia e, ainda, o misto de sujeitos de diferentes idades na mesma sala de aula, agrava a situação da “demora” da aprendizagem de alguns alunos (FERRARI, 2012).

Cada caso é um caso. Cada sujeito tem sua cultura, sua história de vida e sua história escolar. Tudo isso deve ser levado em consideração antes de julgar se um aluno é mais “inteligente” que outro. E isso não se dá da noite para o dia. Às vezes levará meses e, ainda assim, alguns sairão sem que seu “tempo de aprendizagem” tenha sido compreendido (FERRARI, 2012).

## Referências

ALMEIDA, José Luís Vieira de. Os fundamentos ontológicos da didática: a mediação compreendida a partir da ontologia do ser social. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.20, n.3, p. 514-527, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v20.n3.9757>>. ISSN: 1519-9029.

AMORIM, Benjamim da Silva. As contribuições da ACP ao saber psicopedagógico **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara/SP, v. 11, n. esp. 3, p.1745-1760, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp3.9077>>. E-ISSN: 1982-5587.

ANJOS, André Gustavo Cosme dos. **Educação de Jovens e Adultos: A Formação do Processo Prático-Educativo e sua importância no ensino-aprendizagem**. 2011. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-jovens/educacao-jovens2.shtml>>. Acesso em: jan. 2015.

ANTONACOPOLOU, E. P.; GABRIEL, Y. **Emotion, learning and organizational change: towards an integration of psycho-analytic and other perspective**. Journal of organizational change, v. 14, n5, p.435-451, 2001.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007, p.19-50.



BRASIL. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA:** Caderno 1. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2015>. Acesso em: 15 jan, 2016.

BRASIL. Leis, decretos, etc.. Lei n. 9394/96, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 maio. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB nº. 1, de 05 de julho de 2000.

FERRARI, Shirley Costa e AMARAL, Suely. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente?** (2012) Disponível em: [http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/revista\\_shirleycostaferra.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_shirleycostaferra.pdf) Acesso em: 10 abr. 2015.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: ArtMed, 1991.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2005. Disponível em: <[www.4shared.com](http://www.4shared.com)>. Acesso em: 1º maio. 2015.

GERVILLA, H. (1995). Principales modelos educativos. In. Gervilla, H & Moral, J.L. (org). **Pedagogía para la animación – elementos teóricos-prácticos**. (pp. 91- 154). Madrid: Editorial CCS.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HADDAD, S. **A ação de governos locais na educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de educação, São Paulo, v 12, n 35, mai-ago, 2007.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.14, p. 108-130, maio/ago. 2000. In: **Revista on line de Política e Gestão Educacional**. n. 17, 2014. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9368>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

KNOWLES, M. S, HOLTON, E. F. & SWANSON, R. A. **The adult learner: The definitive classic in adult education and human resource development - 7th edition**. London: Elsevier. 2011.

LIMA, M; Simões, A & Tavares, J.(1997). Percepção da capacidade de aprender ao longo do ciclo da vida – O caso dos adultos e idosos. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Ano XXXI-1,2,e3. Coimbra: Ediliber.

LOPES, Silva Paraguassu; SOUZA, Luza Sousa. **EJA: Uma educação possível ou mera utopia?** (2014). Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_SelvaPLopes.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2015.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. Ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

REIS, Fernanda; MOURA, Taís Aparecida de. Reflexões sobre as Políticas Educacionais voltadas para todos aqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**. v. 17, 2014. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9368/6219>>. ISSN: 1519-9029.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa *versus* pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época – v.42).

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 16º. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

SILVA, Maria Cecília Almeida e. **Psicopedagogia:** em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

SILVA, Simone Gonçalves et al. Políticas educacionais: aproximações entre ensino médio, EJA e educação profissional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.1, p. 283, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.8250>>. E-ISSN: 1982-5587.

SILVA, Simone Gonçalves et al. Políticas educacionais: aproximações entre ensino médio, EJA e educação profissional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.1, p. 290, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.8250>>. E-ISSN: 1982-5587.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WALLON, H. *Les milieux, les groupes et la psychogenèse de l'enfant*. *Enfance*, Paris, (3-4): 287-296, mai-oct., 1990, (1aed., 1990).

ZAGO, Nadir (Orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares: As contradições da obrigatoriedade escolar**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

### Como referenciar este artigo

MOURA, Anaisa Alves de; CAVALCANTE, Antônio Diego Dantas; MARTINS, Adriana Pinto. As contribuições da Psicopedagogia no ambiente institucional de Educação de Jovens e Adultos e os fatores condicionantes dessa aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n.1, p. 259-277, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.1.2017.9897>>. ISSN: 1519-9029.

**Submetido em:** 30/03/2017

**Aprovado em:** 15/04/2017